

POESIA REGIONALISTA NA ESCOLA E SUAS POSSIBILIDADES E ANÁLISES
REGIONALIST POETRY AT SCHOOL AND ITS POSSIBILITIES AND ANALYSIS

Adélia Aparecida Martins de Freitas*

RESUMO

A Educação de um aluno visa levá-lo a descobrir a realidade que o circunda e as suas próprias potencialidades, imaginações e sensibilidade do contexto de determinada região em que o indivíduo está inserido. Para isso o trabalho com Poesia Regionalista é de suma importância para o desenvolvimento da cultura local do aluno. No entanto, será que ela está tendo a devida atenção por parte dos professores? Será que está sendo tratada e valorizada essa cultura em sala de aula ou apenas como pretexto para explorar os conteúdos gramaticais, afastando o aluno do gosto poético regionalista? Para entender esses questionamentos este trabalho tem por objetivo conhecer as metodologias utilizadas para ensino de Poesia Regionalista na 5ª série do Ensino Fundamental e traçar novas possibilidades de ler e interpretar poemas de maneira eficaz e enriquecedora.

Palavras-chave: Poesia Regional; Professor; Escola.

ABSTRACT

The education of a student aims to lead him to discover the reality that surrounds him and his own potentialities, imaginations and sensitivity of the context of a certain region in which the individual is inserted. For this, the work with Regionalist Poetry is of paramount importance for the development of the student's local culture. However, is she getting due attention from the teachers? Is this culture being treated and valued in the classroom or just as a pretext to explore grammatical contents, distancing the student from the regionalist poetic taste? To understand these questions, this work aims to know the methodologies used for teaching Regionalist Poetry in the 5th grade of Elementary School and to outline new possibilities for reading and interpreting poems in an effective and enriching way.

Keywords: Regional Poetry; Teacher; School.

¹Mestranda em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS (IES). Assunção – Paraguai, 2015. e-mail: freitasadelia8@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A linguagem regional, ou seja, as diferenças regionalistas na fala é algo faz parte do cotidiano de uma determinada região, pois desde que nascemos estamos em contato com as palavras da Cultura em cada indivíduo está inserido. Ela ocorre na fala e na escrita por meio de textos diversos inscritos nos mais variados veículos, tais como: revistas, jornais, televisão, rádio, internet, entre outros. Certamente é por meio dessas relações constantes que aprendemos a falar e a nos comunicar. Dessa forma, o aspecto social é um fator de grande importância no que se refere à aprendizagem da linguagem. Nota-se que as famílias mais abastadas proporcionam aos filhos maior contato com a linguagem culta através de diversos meios e contextos. Já as menos favorecidas, apresentam menores condições de fazê-lo. Isso pode ser percebido logo quando a criança entra na escola, já que ela traz uma determinada bagagem de conhecimento. Porém, não se define como regra geral que a classe social determine o desempenho dos estudantes.

Nas séries iniciais as escolas têm o dever de apresentar a fala e a escrita de cunho estético e literário para os alunos. Por conseguinte, faz-se uso desse conhecimento adquirido e ocorre a sua aplicação na vida acadêmica e em outros aspectos como o pessoal, profissional, etc. Pode-se afirmar que é de crucial importância a maneira como os diversos textos são trabalhados, pois eles estão diretamente ligados ao desenvolvimento do uso da linguagem.

Dentre os gêneros mais elaborados, encontra-se a poesia, uma das mais desafiadoras representações da cultura de um povo. E para compreendê-la, é indispensável o conhecimento da língua e da linguagem na qual está inserida. O modo como é apresentada se faz fundamental para a formação do leitor. Desde cedo na escola, vê-se a tentativa de aproximar as crianças dos textos poéticos, entretanto, ao invés de mostrar a elas a poesia em suas inúmeras potencialidades, o que se faz é muitas vezes reduzir os caracteres e a riqueza de conteúdo para que ela se aproxime da criança, sem fazer referência aos seus inúmeros efeitos de sentido. Dessa forma, qual seria a melhor maneira de trabalhá-la no ambiente escolar? Através desta pesquisa, possíveis caminhos da metodologia adotada para o ensino de poesia serão apresentados, o que possibilitará boas reflexões no agir do professor em relação à arte poética.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE POESIA REGIONALISTA NA ESCOLA.

Para bem ler, não basta apenas reconhecer letras e juntá-las, dando significado à palavra. Ela vai além da simples decodificação, uma vez que são necessárias habilidades e competências. Também é prioritário estar atento às expectativas do leitor, ao conteúdo e ao contexto. Somente quando o aluno tem clareza de que a leitura não é um simples ato de decodificar as letras e sim a abertura de um caminho amplo a ser percorrido e, também, quando professor tem a noção da importância do texto e suas interpretações dentro do processo de ensino-aprendizagem é que surge o interesse e a participação de ambas as partes.

A poesia por ser uma expressão artística de algo tão vasto e diverso como a natureza humana convida o indivíduo a refletir toda essa complexidade que reflete em seu mundo e suas relações existenciais. Por isso, ela se apresenta como um objeto misterioso e enigmático, fascinante e essencial. Através do trabalho com a linguagem e a estética, a poesia estimula a criatividade, abrindo a mente do leitor para a formação de uma nova mentalidade e ensinando-o a lidar com seus medos, seus anseios, seus sonhos e suas frustrações de forma a enriquecer a própria experiência de vida. Para alguns estudiosos como este citado, são as “idealidades” que impedem uma melhor visibilidade do Regionalismo, que deveria ser submetido a “uma leitura mais histórica, a uma leitura rigorosamente materialista”. Justamente porque isso não acontece, Fischer defende que a “idealidade (negativa)” chamada Regionalismo deveria ser pura e simplesmente “varrida para a lata de lixo do pensamento crítico” (Fischer, 2007, p. 138).

Dessa forma, a sua presença em sala de aula é incontestável, já que ela é fonte inesgotável de conhecimentos e descobertas. Um aspecto peculiar e importante a respeito dessa complexidade poética é o trabalho sonoro. Gosldstein (1990) afirma sobre a importância que o poema traz quanto ao som das palavras: “(...) A poesia tem um caráter de oralidade muito importante: ela é feita para ser falada, recitada. Mesmo que estejamos lendo um poema silenciosamente, perceberemos seu lado musical, sonoro, pois nossa audição capta a articulação, pronúncias de vocabulários, sotaque nas palavras do texto.” (Goldstein, 1990, p.7). Dessa forma, um poema requer um exercício de entrelaçamento entre fala e escrita. Tanto uma quanto a outra precisam ser bem exploradas no momento da leitura.

Cada ser humano é único, próprio, individual e percebe o mundo de maneira diferente, assim sendo, dentro do processo ensino-aprendizagem, necessita-se levar em conta todas as diversidades de saberes, pois esses não são fragmentadas ou fruto de modelos aleatórios apartados do contexto social, nem tampouco mera contemplação, mas sim um conjunto de conhecimentos que interagem dependendo do histórico de cada receptor. Freire (2001) salienta: “(...) a leitura do mundo precede à leitura da palavra. Só assim há entendimento e os textos tornam-se coerentes”. (Freire, 2001, p. 11). O processo cognitivo de leitura mostra que há uma relação direta entre o sujeito leitor e o texto e também entre a linguagem escrita e a compreensão, entre a memória e o pensamento. Assim sendo, é importante considerar que a escola deve valorizar os muitos saberes do aluno, e que seja oportunizado a ele demonstrar suas reais potencialidades. A sala de aula precisa ser um lugar de reflexão compartilhada, a qual se constitui em um ambiente de aprendizagem, possibilitando múltiplas situações de leitura. Portanto, Kleiman afirma: “A leitura é um ato social entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo aos objetivos e necessidades socialmente determinados.” (Kleiman, 1997, p. 10). Ela modifica o mundo, tornando-o mais rico e mais compreensível e se torna cada vez mais interessante à medida em que liberta o leitor das amarras da ignorância e do desconhecido. Então, faz uma ponte entre o saber e a construção do conhecimento no processo de formação dos sujeitos. O texto representa o real, mas através da leitura ele abre espaço para o imaginário, e assim, transforma os muitos leitores. O ato de ler oferece a capacidade de formular e defender opiniões. Nesse caminho a relação com o texto cresce e torna-se viva, pois o leitor vai dialogando com o autor, contrapondo ou reafirmando sua perspectiva. Com a imaginação solta, elabora-se cenários mentalmente; compõe-se o perfil dos personagens; interpreta-se diálogos; identifica-se ou não com qualidades pessoais e vive-se o prazer das emoções potencialmente contidas no texto. O saber ler consiste em ir além de uma simples decodificação de uma mensagem abrangendo as várias dimensões que ela lhe oferece, a importância está em entender o que se lê, tornando-se leitor crítico e ativo neste processo. Para Yunes (2003) ler significa:

Uma descoberta, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Ler é, pois interrogar as palavras, duvidar delas; ampliá-las. Deste contato, desta troca nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida. O ato de ler é um ato de sensibilidade e da

inteligência, da compreensão e da comunhão com o mundo: expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas de conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos e ampliamos a condição humana. (Yunes, 2003, p. 37).

O leitor ganha experiência através da leitura que faz, e sai modificado com o mundo que vê através dos olhos do outro, mantém um diálogo entre o texto e seu autor. Portanto, há um encontro de sujeitos que mentalmente vão trabalhando na produção de sentido e naturalmente a vivência da realidade a partir das informações que o autor transpõe no texto. Cajado (1977) declara: “(...) o jovem leitor lê não porque reconheça a importância da leitura, mas por várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e desenvolvimento intelectual.” (Cajado, 1977, p.34)

É o professor, através do seu papel fundamental na vida do educando, ajudará no desenvolvimento da leitura. Assim, poderá formar um ser crítico, criativo e com potencialidades artísticas. A escola precisa dar acesso ao jovem leitor para que o universo literário do aluno seja ampliado, e também a poesia desempenhe seu importante papel nessa construção. Muitas vezes o gosto pela leitura surge através da leitura do professor em sala de aula. Portanto, o educador precisa ter sensibilidade, gostar de poesia, entrar no mundo do poeta e deixar o aluno ser levado pelo mundo de sensibilidade a partir dos elementos textuais. Construir sujeitos leitores exige compromisso com a linguagem criativa. Assim, o professor que tem o hábito de leitura gera em seus alunos esse interesse os quais apresentarão grandes chances de se tornarem leitores ativos. O sentimento que o professor demonstra pela leitura de poesias se torna visível aos olhos do aluno, e este tende a corresponder com a mesma intensidade. Essa leitura “criativa” e “criadora” é uma qualidade que capacita o indivíduo no desenvolvimento da fruição poética. O trabalho com poemas se faz necessário, principalmente nos tempos atuais em que a falta de sensibilidade entre as pessoas estão tão presentes. A poesia contribui para que a vida se torne menos agressiva, pois ela desperta para a compreensão dos sentimentos humanos. Barreto (2012) enfatiza:

Os poetas, ou melhor, todos que fazem poesia, se fazem necessários, principalmente, agora, em dias de violência, de desrespeito ao próximo, próximo ou distante. Vale lembrar que poesia é estado de espírito, é questão de atitude. Ver a vida e, fundamentalmente, as vicissitudes dela com as lentes da poesia é, sobretudo, entender-se participante de um espaço em que o

tempo é relativo, em que as coisas são relativas, mas que todos fazemos parte de um só universo, de um só planeta. Somos sempre pequeninos se vistos de cima para baixo. (Barreto, 2012, p.1)

O aluno, como leitor ou ouvinte de poesias pode vivenciar os sentimentos e emoções que o poeta compartilha por meio de seus versos. A leitura envolve o aprendizado das regras e suas exceções, além das deduções linguísticas na leitura de um contexto. Freire (2001) argumenta que a leitura da palavra não é só precedida pela leitura de mundo, mas que ela se transforma através da prática consciente de escrever ou reescrever. (Freire, 2001, p.20).

Ter consciência de que a leitura de poemas envolve a constituição de relações sociais implica uma mudança de postura em relação à educação, às atividades de sala de aula e à própria vida. O trabalho com poesia na escola geralmente está atrelado com as atividades e exercícios oferecidos pelos livros didáticos que tratam esse gênero como pretexto para discutir conteúdos gramaticais e ortográficos, deixando de lado o valor literário do texto em si. Quando se fala sobre o estudo da poesia não se pode reportar apenas ao estudo do verso, estrofe, rima ou métrica, mas também à manifestação da vida através da poesia, isto é, no sonho, na reinvenção, na transformação e na criação de novos sentimentos, na criatividade, e na prática da leitura e da produção de textos, que poderão ganhar sentido sem que sejam voltadas unicamente para avaliação e correção. O estudo da poesia pode se tornar eficaz para o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial, do senso estético e de suas competências leitoras e simbólicas. Também é responsável pelo desenvolvimento da capacidade linguística através da familiaridade com a linguagem conotativa e refinamento da sensibilidade para a compreensão da própria pessoa e do mundo.

3. PESQUISANDO O TRATAMENTO DA POESIA REGIONALISTA EM SALA DE AULA

Após ter tido oportunidade de atuar em turmas de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Tibagi, no Colégio Estadual Balmonte Bittencourt Taques, pude perceber que para os alunos, essa é uma fase do crescimento e do amadurecimento onde os conflitos emocionais e os impulsos básicos obrigam a personalidade a se reorganizar em busca de um equilíbrio. Como a poesia pode ser

um fator de influência na vida desses adolescentes, optou-se pela pesquisa com professores que estão atuando com tal série.

Sabe-se que os adolescentes, em sua grande maioria, possuem crise de autoestima, tornam-se irritáveis e mal humorados. Eles estão na fase da busca por uma identidade, começam a tomar decisões e a viver mais intensamente as conseqüências de seus atos. Sendo assim, o trabalho com a leitura de poesias pode ter influencia positiva na vida desse aluno. Portanto, um professor comprometido com a educação busca entender a necessidade de seu educando para, então, encontrar respostas que venham ao encontro da formação de indivíduos que tenham comportamentos mais humanos e responsáveis dentro da escola e da sociedade. E então, pergunta-se se a forma de trabalhar a poesia em sala de aula vem de encontro aos anseios do aluno. Portanto esse estudo procura investigar sobre a relação entre leitura de poesia e leitura de mundo.

A pesquisa, aqui proposta, é de natureza bibliografia e qualitativa e procura estabelecer uma reflexão sobre “Poesia na escola e suas possibilidades” e assim contribuir para novas conquistas na área educativa. Portanto, esse processo científico, ela leva a caminhos que indagam e questionam acerca de seus limites e possibilidades. O primeiro passo foi fazer um projeto a fim de garantir a clareza do tema: “a leitura de poesia nas escolas”. Em relação à problemática, já se tinha notado que muitos professores ficavam em dúvida de como abordar o texto poético, pois esse é complexo e desafiador, na mesma medida em que é capaz de contribuir para a libertação interior que ajuda o aluno a descobrir a si próprio.

Para efetivar a investigação, foram utilizados questionários com cinco perguntas abertas a fim de que os entrevistados tivessem liberdade para responder e expor suas considerações sobre o seu próprio trabalho. Essa estratégia de abordagem permitiu esclarecer o sentido e a finalidade da pesquisa. As perguntas foram respondidas espontaneamente pelas pessoas que se dispuseram a fornecer informações sobre sua experiência em relação ao seu à leitura de poesia em sala de aula. Dos sete questionários distribuídos, apenas quatro voltaram respondidos. Em relação a esse fato, os pesquisados apresentaram algumas justificativas, tais como: falta de tempo, doença e esquecimento. É evidente que o exercício de responder questões sobre o seu próprio exercício, pode não ser confortável; pois se o papel do entrevistado não se restringe apenas a responder às questões formuladas, mas

implica em verdadeiras construções pessoais, e uma avaliação sobre si mesmo. Por fim, realizou-se o levantamento das respostas e a última etapa do projeto que foi o tratamento do material colhido, sua ordenação, classificação e análise propriamente dita do fenômeno. Os dados foram analisados e produziu-se então um confronto entre a reflexão teórica e a investigação de campo, para assim construir considerações e preparar uma proposta de leitura.

3.1. Análise da Coleta de Dados

Serão aqui relatadas as respostas do questionário para que se tenha uma melhor visão de como o trabalho com poesia nas escolas está sendo desenvolvido. Conforme a primeira pergunta: “Na disciplina de Língua Portuguesa você trabalha mais com gramática ou com a leitura e produção de textos?” Três professoras responderam que trabalham mais com textos, entretanto não deixam de lado a gramática. Uma professora respondeu: “No contexto geral procuro trabalhar um pouco de cada tópico presente em meu planejamento escolar, dando ênfase a interpretação e produção de texto.” Em relação à segunda pergunta: “Como você trabalha poesia em sala de aula?”, eles responderam: “Através da cópia da poesia para interpretação”; “Trabalho com versos e rimas, poemas e estrofes.”; “Trabalho com versos e estrofes.”; “Com leitura e interpretação e através de rimas dando orientação e fazer os alunos produzirem. Para a pergunta número três: “Em sua opinião, a poesia enquanto componente curricular, o que ela oportuniza?”, houve os seguintes apontamentos: “Oportuniza diferenciar versos de estrofes, trabalhar rimas, entonação na leitura.”; “O crescimento dos valores afetivos culturais, críticos e sociais.”; “Maior conhecimento e desenvolvimento crítico, social, cultural.”; “Uma forma clara de leitura e apreciação da língua portuguesa, pois é geralmente textos curtos com um conteúdo agradável de se ler.” A quarta pergunta: “Como você desenvolve o trabalho pedagógico de poesia com os alunos?”, desencadeou nestas argumentações: “Fazendo leitura tipo jogral e intercalando gramática e ortografia.”; “Trabalhando com vídeos, textos informativos e muita leitura.”; “Com muita leitura complementando poemas, poesias.”; “Procuro trabalhar com poemas que tenham como tema algo que se inclua nos conteúdos”. A quinta e última pergunta: “Qual é a relação dos temas que aparecem nos poemas selecionados com o contexto em que os alunos estão inseridos?”; a qual eles

responderam: “Dependendo da idade do aluno deve-se escolher o tema para melhor interpretação e aceitação por parte do aluno.”; “A socialização, a cidadania e o combate a discriminação racial, cultural etc.”; “A discriminação racial, cultural.”; “Natureza, amor, paz, futuro da humanidade.”

A escola tem um plano a cumprir e dentro dela as atividades de linguagem que devem ser realizadas. Sendo assim, percebe-se pelas respostas que o trabalho com poesia em sala de aula está atrelado com as atividades e exercícios de conteúdos gramaticais e ortográficos. Poucas são as respostas que deixam transparecer o valor humanizador da poesia. Apontamentos como: “trabalho verso e rima”, denuncia que os outros aspectos passam despercebidos. Assim como: “muita leitura de poemas” não garante que os textos sejam significativos para o aluno. Talvez seja essa forma superficial de trabalhar poemas em sala de aula é que faça com que os alunos se afastem, resistam e não gostem nem de ler, nem de produzir poesia. Parece existir um despreparo dos professores em relação à leitura de poemas e muitos não refletem sobre a importância desse gênero textual. Entende-se que isso pode acontecer porque se ampliou à missão do professor, já que além de ensinar, ele deve participar da gestão e dos planejamentos escolares, isso sem falar da baixa remuneração e dos poucos meios pedagógicos necessários à realização de suas tarefas, cada vez mais complexas, e ainda a baixa autoestima por não ter seu esforço reconhecido. Através dessa pesquisa pode-se notar que o trabalho qualitativo com a poesia nessa escola ainda é uma possibilidade e não uma realidade. A seguir será proposta uma leitura que procura dar um justo tratamento ao texto poético.

4. “A ROSA DE HIROXIMA” FLORESCENDO ENTRE OS ALUNOS

Uma realidade nunca é estática ela é dialética, pode ser mudada, por isso pretende-se sugerir uma atividade com poesia que pode ser trabalhada dentro de diversas disciplinas. A poesia é “A Rosa de Hiroxima” de Vinicius de Moraes. Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes, ou Vinicius de Moraes, (1913 - 1980) foi um diplomata, jornalista, poeta e compositor brasileiro. Essa poesia transformou-se em uma música que faz parte do LP “Secos e Molhados” de 1973. Composição: Vinicius de Moraes e Gerson Conrad. A letra da música denota imensa sensibilidade, pois

lembra as atrocidades causadas pela bomba atômica lançada sobre Hiroshima durante a Segunda Guerra Mundial. Até o final de 1945, 145 mil pessoas tinham morrido em Hiroshima e 75 mil em Nagasaki. Mais dezenas de milhares de pessoas sofreram ferimentos sérios. Mortes entre os sobreviventes continuaram nos próximos anos devido aos efeitos da radiação que também causou o nascimento de bebês com má formação. Esse acontecimento denota o preço a ser pago quando uma guerra acontece.

A rosa de Hiroxima

Pensem nas crianças

Mudas telepáticas

Pensem nas meninas

Cegas inexatas

Pensem nas mulheres

Rotas alteradas

Pensem nas feridas

Como rosas cálidas

Mas oh não se esqueçam

Da rosa da rosa

Da rosa de Hiroxima

A rosa hereditária

A rosa radioativa

Estúpida e inválida

A rosa com cirrose

A anti-rosa atômica

Sem cor sem perfume

Sem rosa sem nada.

(PENSADOR UOL, 2012, p.2)

Como se percebeu a poesia nem sempre é explorada em sala de aula como uma atividade que remete à sensibilidade e ao prazer da leitura. Indicou-se esse texto, por ele apresentar um tema que é voltado para a realidade, mas é bom que o professor

use diversos tipos de poesia, pois a variedade e a novidade também são métodos eficazes de aprendizagem, incentivando seus alunos a desenvolverem o olhar poético. “A Rosa de Hiroshima” pode ser associada às disciplinas de História e Geografia a fim de ampliar a perspectiva sobre esse terrível acontecimento. Em Português pode ser discutido como o momento vivido pela sociedade afetou o poeta e o que está afetando a sociedade hoje. É importante mostrar o Modernismo como o movimento que se opunha às realizações artísticas anteriores, sua proposta era de implantar novas mudanças nas técnicas que foi marcada, sobretudo, pela liberdade de estilo e aproximação com a linguagem falada. Evidenciar ao aluno que o autor foi um grande poeta também pela sua percepção do lado obscuro do homem. Tudo isso está impresso na forma do texto que apresenta versos curtos e pontuais. A sonoridade é chocante, pois é marcada de sons impactantes como a letra “r”, o som seco da letra “c”, a agudez da letra “i” e também a exclamação da vogal “a”. A escolha de palavras específicas tais como: “cirrose” e “radioativa” denotam a enfermidade cruel que se espalha e permanece. Assim como a expressão: “rosa sem cor sem perfume” enfatiza não somente o mal físico, mas também o psicológico e intangível.

Na aula, o professor pode começar recitando a poesia, ou apenas alguns versos e depois fazer perguntas como: Quem é o autor? Qual é o assunto do verso? O que ele estava pensando quando escreveu isso? As perguntas irão despertar a curiosidade e a reflexão. A apresentação oral de poesias exige preparação, por isso é preciso que haja treinamento para poder usar os diferentes recursos como a intensidade da voz, a pronúncia, a entonação, a expressão facial, os movimentos, a postura etc.

Faz-se necessário que o professor prepare um ambiente adequado para recitar, interpretar, ou mesmo escutar a música, e que todos os alunos tenham em mãos a poesia, para prestar melhor atenção nas rimas, no som e na imagem. Trabalhar em pares é muito interessante para a leitura e para a interpretação, pois cada um interpreta de forma diferente, mas ambos devem chegar a uma maneira coerente de escrever o que analisaram que pode ser em forma de prosa ou verso. Essa interação entre os sujeitos é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, pois ela amplia a realidade de cada indivíduo, mediante um sistema de trocas. Para valorizar o que foi elaborado pelos alunos é importante que se improvise um mural, ou que se crie um blog colocando todos os textos elaborados. Podem fazer a apresentação da

poesia em forma de dança, desenho ou interpretação teatral. Esse texto também pode ser dividido em duas partes: causa e consequência. Pedir aos alunos que se identifiquem e falem sobre as sensações que o texto provoca neles, explicando o sentido das diversas expressões, tais como: “Sem rosa sem nada”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a criança é inserida no ambiente escolar traz consigo a sua realidade, sua cultura regional e a leitura de mundo. Muitas vezes a sua história de vida é cheia de confrontos, violência e falta de carinho e de amor. Por isso a poesia na escola se faz necessária para que a vida se torne menos agressiva e permita um olhar mais enternecido frente aos obstáculos inevitáveis em forma de teatro, cinema. É o professor, que com o seu papel fundamental na formação do educando ajudará através de paródias poéticas, rimas de assuntos atuais, declamações de poesias, teatros de poesias, ou seja, dramatizar uma poesia também contribui para que desenvolva a habilidade da leitura da poesia, pois ela desperta a sensibilidade e a valorização dos sentimentos.

Essa pesquisa veio apenas constatar o que a hipótese do projeto já previa; que os muitos professores usam poesias para trabalhar ortografia e gramática. Não se está aqui criticando essas atitudes, elas são indispensáveis para o conhecimento, o que se propõe é que os professores, apesar de todos os seus afazeres e problemáticas, exerçam o direito de sonhar, de se transportar para o mundo da poesia juntamente com seus alunos.

Mas é possível, sim, ensinar poesia na escola; só é necessário que o professor se interesse e queira trabalhar o novo com empenho e dedicação em prol do aluno; assumir esse desafio para melhorar sua prática pedagógica. É muito importante e interessante, pois além de incentivar a leitura, leva o mesmo a mergulhar nesse mundo maravilhoso do poema, como forma de se expressar, reivindicar, falar ao mundo do mundo ou do seu próprio mundo. (Teixeira, 2012, p.1)

Buscar o novo, sair da rotina, promover projetos envolvendo a poesia na escola, como saraus e concursos de redação e trabalhando de maneira interdisciplinar seria uma oportunidade de envolver a comunidade escolar na busca de novos talentos. Os professores, enquanto educadores e construtores de esperança podem fomentar a educação da sensibilidade, com a leitura de poesias. Dessa forma, poderão contribuir

com a formação alunos com uma mais rica experimentação estética e, consequentemente, para que haja maior liberdade e sensibilidade de olhares sobre o mundo.

A escola não tem essa função de criar poetas ou resolver todos os problemas pessoais dos alunos, mas sim de assumir a responsabilidade de despertar, desenvolver no aluno (leitor) a habilidade para sentir a poesia, e cabe ao professor o papel de provocador deste estado de sensibilização, de iluminador de caminhos para a leitura poética. Logo, sensibilizados os dois, professor e aluno, cumpre-se o caminho da poesia.

REFERÊNCIAS:

BARRETO Cintia. **Uma forma de ver o mundo**. Disponível em:

<<http://www.cintiabarreto.com.br/artigos/poesiaumaformadeveromundo.shtml>>

Acesso em: 23/Mai/2022.

CAJADO, Octávio Mendes. **Como incentivar o hábito da leitura**. 1ªed. São Paulo: Cultrix, 1977.

<<http://www.cintiabarreto.com.br/artigos/poesiaumaformadeveromundo.shtml>>

Acesso em: 23/Mai/2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1984- 2003.

<<http://www.cintiabarreto.com.br/artigos/poesiaumaformadeveromundo.shtml>>

Acesso em: 23/Mai/2022

FISCHER, Luís Augusto (2007). **Conversa urgente sobre uma velharia – uns palpites sobre vigência do Regionalismo**. *Cultura e Pensamento, Brasília*, n. 3, dez. <www.pensador.uol.com.br/poesias_de_vinicius_de_moraes/2/>. Acesso em: 16/mai/2022.

GALVÃO, Walnice Nogueira (2008). **Mínima mímica**: ensaios sobre Guimarães Rosa. São Paulo: Companhia das Letras. p. 91-118.

<www.pensador.uol.com.br/poesias_de_vinicius_de_moraes/2/>. Acesso em: 16/mai/2022.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, Sons, Ritmos**. São Paulo: Ática, 1999.

<<http://www.cintiabarreto.com.br/artigos/poesiaumaformadeveromundo.shtml>>

Acesso em: 23/Mai/2022

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 5. ed. São Paulo: Pontes, 1997.

PENSADOR UOL . **Poesias de Vinícius de Moraes**. Disponível em:

<www.pensador.uol.com.br/poesias_de_vinicius_de_moraes/2/>. Acesso em:

16/mai/2022.

SILVA, Elizeu Ferreira da. JESUS, Wellington Gomes de. Como e por que trabalhar com a poesia em sala de aula. Disponível em:

<www.portaleducacao.com.br/.../como-trabalhar-a-poesia-em-sala-de-aula>. Acesso em: 18/05/2022

TEIXEIRA, Emiliana Maria de Sousa. A importância do ensino de poesia na escola. Disponível em: <recantodasletras.com.br/cronicas/974464>. Acesso: 24/mai/2022.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (orgs.). **A experiência da leitura.** São Paulo: Loyola, 2003.

<<http://www.cintiabarreto.com.br/artigos/poesiaumaformadeveromundo.shtml>>

Acesso em: 23/Mai/2022